



BRASILIANAS

William França | brasilianas.cm@gmail.com

Metrô-DF irrita Celina Leão, mais uma vez...

Celina Leão, interina, pretendia divulgar o resultado da licitação da empresa que fará os estudos técnicos da nova linha do Metrô

A interinidade de Celina Leão à frente do Governo do Distrito Federal encerrou-se no sábado, dia 17. Durante a semana em que ficou no Exercício do cargo de governadora, ela pretendia ter anunciado a empresa vencedora da licitação que fará o Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental (EVTEA) da nova linha do Metrô, que ligará a Esplanada dos Ministérios, no Plano Piloto, até Santa Maria, passando pelo Cruzeiro/Sudoeste, SIA, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Riacho Fundo I, Recanto das Emas, Riacho Fundo II, Gama e Santa Maria.

Esse estudo é, literalmente, o que mostrará ser viável (ou não) os traços estabelecidos pelos ar-

quitetos e engenheiros que tratam do planejamento urbanístico da cidade. Essa linha está prevista desde os primeiros desenhos do Metrô-DF, em 1987 - há 38 anos.

Na visão de técnicos do setor, a contratação desses estudos é, de fato, “tirar do papel” a intenção de construir esse novo tramo do sistema de transporte público no DF e buscar as formas para que ele se torne possível. O passo seguinte a este anúncio é o de aguardar os prazos de contestação e de homologação da licitação para então assinar o contrato.

Celina Leão, atual vice-governadora pelo PP, é pré-candidata ao GDF em 2026. E deve assumir o Palácio do Buriti já a partir de abril do ano que vem, quando Iba-

neis Rocha (MDB) deverá deixar o cargo de governador para concorrer ao Senado.

Por conta disso, Celina “corre contra o tempo”. Como o contrato prevê que a empresa ganhadora terá pelo menos 13 meses para entregar os estudos após o contrato (se não houver qualquer contra-tempo), significa que ela poderia anunciar a efetividade do novo traçado do Metrô ainda durante a sua campanha eleitoral. Deixaria de ser promessa de candidata para ser entrega de governo.

Cronograma político apertado

“Brasilianas” apurou que Celina Leão havia pedido para que o Metrô buscasse concluir a seleção



A proposta é adquirir 15 novos trens para reforçar a operação nas linhas de Samambaia e Ceilândia

da empresa na semana passada. Este processo foi iniciado em dezembro de 2024, quando o Metrô-DF publicou edital de licitação para selecionar empresas interessadas em apresentar propostas para a execução do EVTEA para a nova linha.

Tais estudos têm como objetivo estabelecer o traçado do real para a nova linha de trem, estabelecer a tecnologia do material rodante (vagões), explorar alternativas físico-funcionais à implantação desse traçado (analisar eventuais empecilhos, como desapropriações, de-

molições ou entraves ambientais) e selecionar e detalhar a melhor alternativa físico-funcional.

Ainda durante a semana, chegou a resposta do Metrô-DF dizendo que não havia viabilidade no pedido da governadora em Exercício. Celina Leão - segundo apurou a coluna - ficou bastante irritada com a negativa, ainda mais porque ela veio com uma resposta de que não há sequer previsão para esse anúncio.

A irritação da vice-governadora com o Metrô-DF vem de há muito tempo. “Brasilianas” reve-



lou, no início de abril, que ela (entre outras autoridades do GDF), estava insatisfeita e fazia críticas à inoperância generalizada por parte da diretoria da empresa, que tem à frente, desde 2019, Handerson Cabral Ribeiro.

Ele é afilhado político do presidente do PSD-DF, o empresário Paulo Octávio. Na ocasião, Handerson sequer havia anunciado a data para a audiência pública que deve viabilizar a compra de 15 novos trens para as atuais linhas de Samambaia e de Ceilândia.

Celina esteve na China, em dezembro do ano passado, e desde aquela época, está em negociações junto a empresários chineses, inclusive para viabilizar o financiamento de novos projetos, como o VLT na W3.

Depois de ter vindo a público a irritação da vice-governadora, o Metrô-DF divulgou, quase um mês depois, no último dia 10, a realização da aguardada audiência pública - que foi realizada na última sexta-feira.

Audiência Pública revela novidades nos futuros trens, mas que só chegarão (pelo menos) a partir de 2028

Realizada na última sexta-feira, a audiência pública do Metrô-DF que tratou da futura licitação internacional para a contratação da empresa que fará os 15 novos trens para reforçar as linhas de Samambaia e de Ceilândia (a chamada linha 3000) trouxe algumas novidades. A primeira é que os novos trens deverão ter ar-condicionado.

Atualmente, nenhum trem possui a climatização. O Metrô-DF promete (!) modernizar a linha 2000 e instalar o sistema de ar-condicionado nos 12 trens que integram esse modelo. Os outros 20 da série 1000 (que foram entregues a partir de 1993 e estrearam na operação em 1998, há 27 anos) não possuem capacidade técnica de receber essa atualização.



Entre as propostas em análise, está a de modernização do Centro de Operações da empresa

Outra novidade é que os trens deverão ter o chamado “gangways”, que são as passagens entre os carros. Assim, os passageiros poderão caminhar entre os quatro vagões de cada composição, sem barreiras. Atualmente, os vagões são segregados (isolados uns dos outros).

O Metrô-DF também pretende trocar o sistema de sinalização e de controle para recepcionar os novos modelos, já que o atual é ainda o mesmo desde a inauguração, e há atualizações tecnológicas disponíveis, para dar mais segurança ao sistema e aos usuários. Também serão ampliadas e modificadas as centrais de fornecimento de energia.

Nova frota só em 2030

Se o Metrô-DF seguir um cronograma razoável que ele mesmo divulgou (o que não é bem o que está acontecendo, conforme narrativa acima), deve acontecer somente no segundo semestre deste ano (pelo menos) a publicação da Ordem de Serviço para a licitação internacional. A partir desse chamamento, começará o processo licitatório, que poderá durar até um ano.

Depois de decorrido esse prazo, a partir da assinatura do contrato, a empresa ganhadora terá quatro meses para finalizar o projeto conceitual. Depois, outros 18 meses (um ano e meio) para finalizar o projeto-executivo dos trens.

A entrega do primeiro dos 15 novos trens deverá ocorrer 24 meses (dois anos) após a assinatura do contrato. Ou seja, somente em 2028 (caso tudo dê certo). Mas o cronograma não se encerra por aí... a empresa deverá entregar um trem a cada mês (ou seja, o prazo será de 15 meses para a entrega).

Portanto, somente em 2030 é que os 15 novos vagões deverão estar devidamente operacionais. Daqui a mais ou menos cinco anos... Até lá, nos resta continuar torcendo para que os trens de 1998 ainda resistam ao tempo e sigam em uso (digo isso com esperança, porque sou usuário do Metrô-DF).

Jornalista Moacyr Oliveira Filho lança livro de memórias, 4ª feira

O jornalista Moacyr de Oliveira Filho, conhecido por Moa, diretor de Jornalismo da Associação Brasileira de Imprensa – ABI, está lançando seu quinto livro. Dessa vez, um livro de memórias: “O desabrochar dos agapantos – histórias, reflexões, vivências”, pelo selo Mais Histórias, da Mauad Editora.

O lançamento acontece nesta quarta (21), a partir das 19h, no Beirute da Asa Sul (CLS 109). Depois, será lançado no Rio de Janeiro, na sede da ABI, no dia 26 deste mês.

“O livro não é um romance autobiográfico, mas um relato direto, jornalístico, de episódios que marcaram a minha vida. Uma reportagem. Minhas paixões — o Corinthians, a maior delas, a Portela, o Vai-Vai, a Aruc, o samba, o carnaval, a política e o jornalismo — têm lugar cativo nas suas páginas”, explica Moa.

O jornalista, professor aposentado da UnB e ex-presidente da EBC, Hélio Doyle, escreveu no prefácio: “Moa dedicou sua vida basicamente ao jornalismo e à política, com momentos para o samba. Por isso, como tantos outros, teve prejudicada a carreira na qual se destacava, especialmente como repórter responsável por muitas grandes matérias.”

Paulistano do Brás, morador de Brasília desde 1977, Moa trabalhou em vários veículos de



O livro tem 180 páginas, com prefácio de Hélio Doyle, capa de Geraldo Cantarino e revisão de Anna Halley

imprensa, em empresas de consultoria em comunicação, foi diretor-geral do Departamento de Turismo e Secretário de Comunicação do GDF, assessor da Câmara dos Deputados, da Assembleia Nacional Constituinte e do Senado Federal, assessor da Secretaria de Comunicação e Gestão Estratégica da Presidência da República e da Empresa Brasil de Comunicação – EBC e editor da Agência Senado. Tem outros quatro livros publicados. É diretor de jornalismo da Associação Brasileira de Imprensa – ABI.

Também foi presidente da Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro – Aruc, a mais antiga escola de samba e maior campeã do carnaval de Brasília, e é secretário-geral da

Federação Nacional das Escolas de Samba – Fenasamba.

Preso e torturado em São Paulo, em maio de 1972, foi integrante da Comissão da Memória e Verdade do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do DF, colaborador da Comissão Nacional da Verdade e integra o GT Memorial DOI-Codi, que luta para transformar o complexo arquitetônico onde funcionou aquele centro de repressão e tortura num Memorial em homenagem aos mortos e desaparecidos políticos.

No livro, ele conta sua infância e adolescência em São Paulo, sua prisão e tortura, suas aventuras musicais, éticas e gastronômicas, sua trajetória no jornalismo, sua militância política, partidária e sindical, suas passagens pelo GDF e pelo governo federal, a criação do Pacotão – famoso bloco de carnaval de Brasília, sua luta contra o alcoolismo, sua atividade carnavalesca na Aruc, na Portela e na Fenasamba, seu amor pelo Corinthians, faz uma revelação inédita sobre um dos torturadores do DOI-Codi de São Paulo, e apresenta uma trilha sonora, com 52 músicas que marcaram sua vida.

Como escreveu Hélio Doyle no prefácio: “Vale a pena, aos que ainda não desistiram dos livros, ler o que Moa tem a contar. É uma vida que merece ser contada.”

Ginastas brasileiras na Bulgária

Equipe de acrobatas irá disputar duas categorias no campeonato internacional

Por Thamiris de Azevedo

Uma equipe de seis ginastas do grupo “Agra”, com idade entre 9 e 16 anos, que treina acrobacia no Centro de Iniciação Desportiva (CID) da região administrativa de Sobradinho, irá para um campeonato na Bulgária, o Burgas International Acro Cup. A disputa acontecerá entre 27 de maio e 2 de junho na Arena Burgas Hall, um dos maiores ginásios esportivos do país.

Em entrevista ao Correio da Manhã, uma das treinadoras, Simone Lima, explica que as meninas irão concorrer em duas cate-

gorias distintas, sendo que um trio irá concorrer na categoria “Aspire”, para atletas com a idade entre 9 e 15 anos, e o outro trio na parte de “Pré Youth”, destinado às meninas que têm entre 11 e 16 anos.

Rumo às Olimpíadas

A treinadora compartilha que a equipe está se esforçando para chegar às Olimpíadas. Neste caminho, já passou pelo Sul-americano, Pan-americano e o torneio mundial. Segundo a treinadora, de segunda a sábado as atletas se preparam durante quatro horas e meia.

Simone destaca o sentimento de orgulho que está sen-

tindo. “Nós, eu e a treinadora Márcia Janete, estamos muito felizes e orgulhosas das nossas atletas. Elas treinam e se dedicam muito. Ver o crescimento exponente da nossa equipe participando de grandes torneios na Europa nos traz, ainda mais, força e ânimo para continuar nesse projeto social tão maravilhoso. Esperamos conseguir trazer medalhas para nosso país”, afirma.

CID

Com início em 2022, o projeto de Ginástica Acrobática do CID atende semanalmente a mais de 200 estudantes com idades en-

tre 6 e 16 anos. As inscrições são abertas duas vezes por ano, em fevereiro e em julho, acompanhando o retorno às aulas conforme o calendário da rede pública.

À reportagem, o secretário de esportes, Renato Junqueira, resalta que resultados como esse demonstram o sucesso do programa.

“Ver essas jovens da ginástica acrobática alcançando a oportunidade de competir na Bulgária é motivo de orgulho e demonstra que investir no esporte é acreditar no futuro. O Governo do DF segue comprometido em apoiar o desenvolvimento de talentos em todas as regiões do DF.”



Meninas acrobatas preparam-se para as Olimpíadas

Geovana Albuquerque/Agência Brasília